

Mais Médicos ganha abre vagas com nova versão

Programa do governo federal vai priorizar médicos brasileiros formados no país

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e consulte nossa [Política de Privacidade](#).

Proseguir



Fernando Torelly, presidente do HCor: "É importante que os médicos contratados tenham condições de trabalho adequadas" — Foto: Sílvia Zamboni/Valor

O Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB), a nova versão do programa criado em 2013, abriu de 26 a 31 de maio o período de inscrições, com prioridade para médicos brasileiros formados no país. O novo edital modificou o tempo de atuação dos profissionais de três para quatro anos, podendo ser prorrogáveis por igual período. São 5.970 vagas distribuídas em 1.994 municípios em todo o Brasil, sendo mil vagas inéditas para a Amazônia Legal.



A previsão é que os profissionais comecem a atuar no fim de junho. Até o fim de 2023, com investimento do governo federal de R\$ 712 milhões, o Ministério da Saúde prevê a abertura de 15 mil vagas, chegando a mais de 28 mil médicos atuando no programa.

Para ser mais atrativo, o governo trouxe para o programa benefícios como especialização em Medicina de Família e Comunidade e incentivos proporcionais ao valor médio da bolsa, de R\$ 12,3 mil mensais, pela permanência no programa e para atuarem em regiões de vulnerabilidade.

A retomada do Programa Mais Médicos foi recebida com ressalvas por entidades do setor, principalmente com relação à infraestrutura de atendimento e formação profissional.

Para o CEO do Hcor, Fernando Torelly, a iniciativa é relevante porque contribui com uma necessidade de atendimento da população via atenção primária, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). "É importante que os médicos contratados tenham condições de trabalho adequadas, métodos de diagnóstico e referência para encaminhamento de pacientes com gravidade. O sistema de saúde precisa estar organizado para que se construa um processo definitivo, no qual haja uma estrutura de saúde em cada município."

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Segundo Torelly, os hospitais dos grandes centros urbanos, como o Hcor, em São Paulo, não devem sofrer impactos. No entanto, para hospitais próximos às áreas de vazio assistencial, o impacto deve ser grande. "Isso precisa do suporte de um hospital para determinadas situações. É importante saber o quanto esses hospitais estão preparados para receber esses pacientes".

A Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) apoia o PMMB, mas destaca que a ampliação das regiões com assistência médica não se faça pelo abandono dos critérios previstos na legislação sobre a capacitação profissional dos médicos. "Não basta ampliar, é preciso ampliar com qualidade e a forma ideal para isso passa pela constituição de um programa permanente que, ao criar carreiras de Estado, ofereça aos seus participantes perspectivas de desenvolvimento e crescimento profissional", diz o diretor-executivo Antônio Britto.

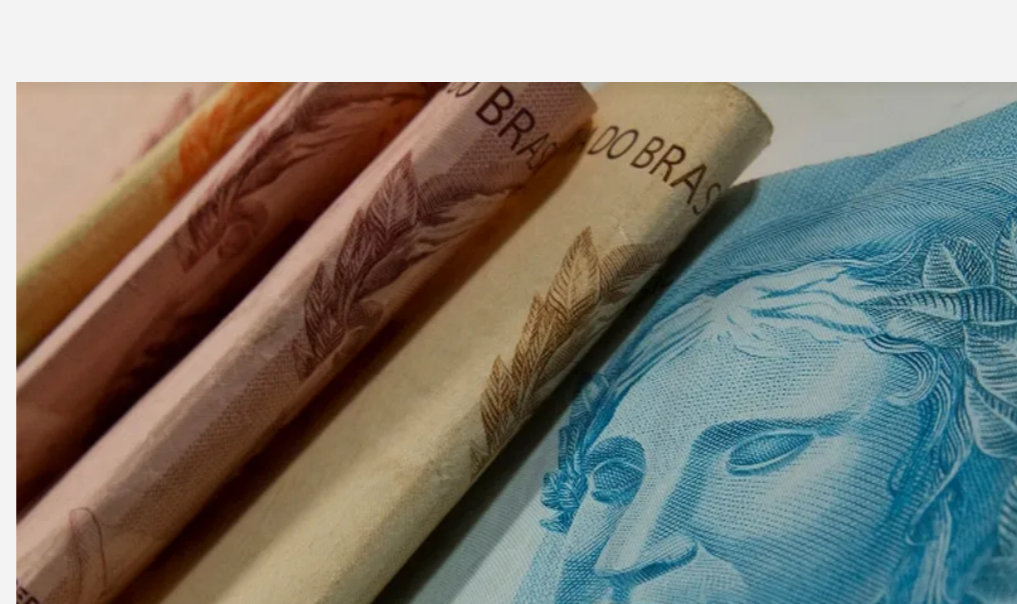
A formação profissional com um plano de carreira de Estado e não de governo também é o ponto defendido pelo presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Fernandes. Para ele, não basta colocar os médicos trabalhando nos locais, eles precisam ser adequadamente formados. O país tem hoje pouco mais de 566 mil médicos e 392 escolas de medicina. A previsão é que até 2035 tenhamos um milhão de médicos.

"O aumento do número de médicos formados não significa qualidade no serviço prestado, tanto que a AMB é favorável ao exame de proficiência, a exemplo do que a OAB faz com os advogados", diz Fernandes. Ele acrescenta que a AMB não é contra os médicos estrangeiros, mas eles devem ser qualificados e passarem no Revalida.

O presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Gutemberg Fialho, também aponta como falha do programa a falta de perspectiva de carreira. "O período de quatro anos do programa não é suficiente para mudar o problema da interiorização, uma vez que o médico passa a conhecer a comunidade e seu perfil epidemiológico, mas vai embora depois".

Para Fialho, é preciso interiorizar a medicina, mas com qualidade, com formação epidemiológica e sanitária compatível com a realidade do país e com a perspectiva de carreira.

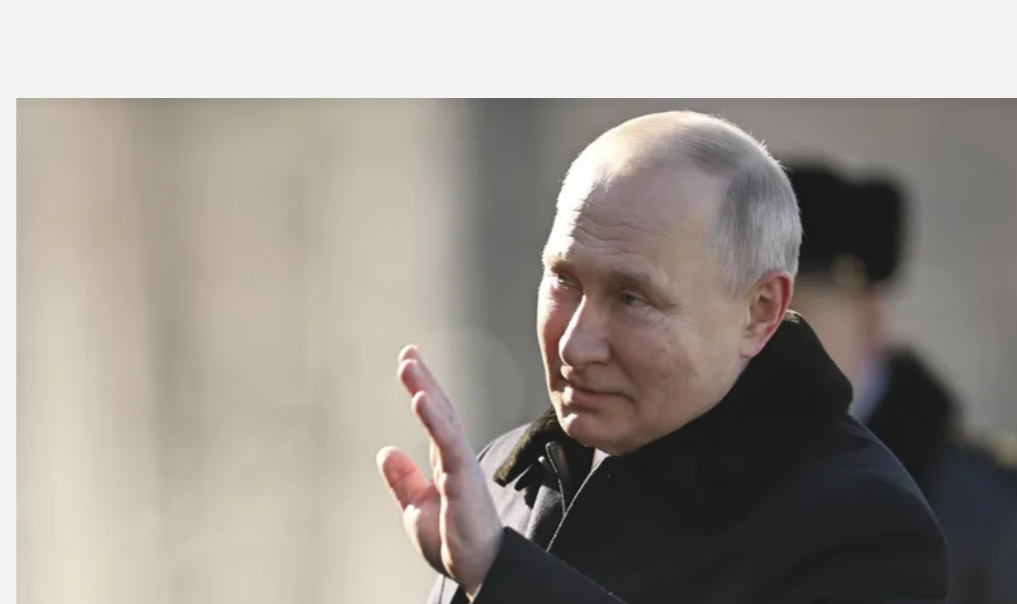
Mais do Valor Econômico



Análise: Desaceleração do crédito está dentro do previsto pelo Banco Central

Na ata do Comef, percebe-se que a transmissão da política monetária pelo canal do crédito está mais completa

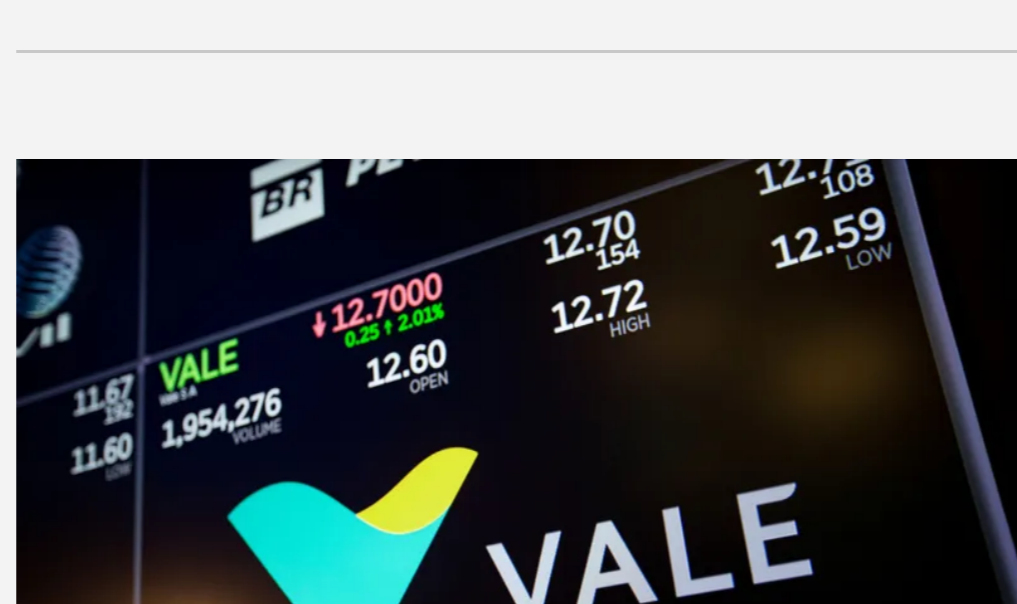
31/05/2023, 12:20 — Em Finanças



África do Sul concede imunidade diplomática a Putin por cúpula dos Brics

A ampla oferta de imunidade abre caminho para que o presidente da Rússia possa comparecer ao compromisso sem o risco de ser preso pelo Tribunal Penal Internacional

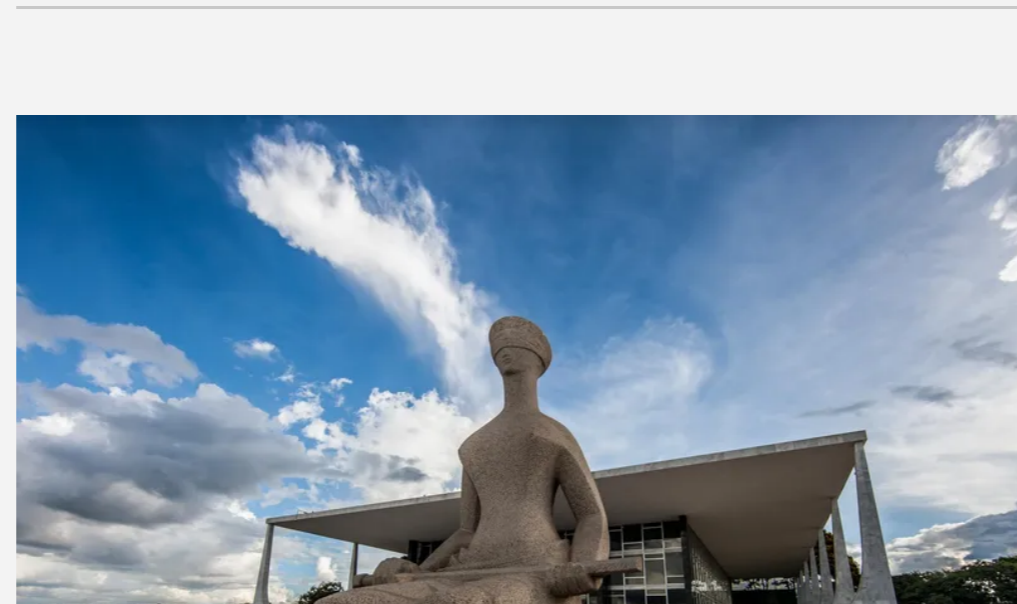
31/05/2023, 12:17 — Em Mundo



Vale aprova conselheiro independente com mais poderes

Figura existirá no colegiado se o presidente do conselho não for um membro independente

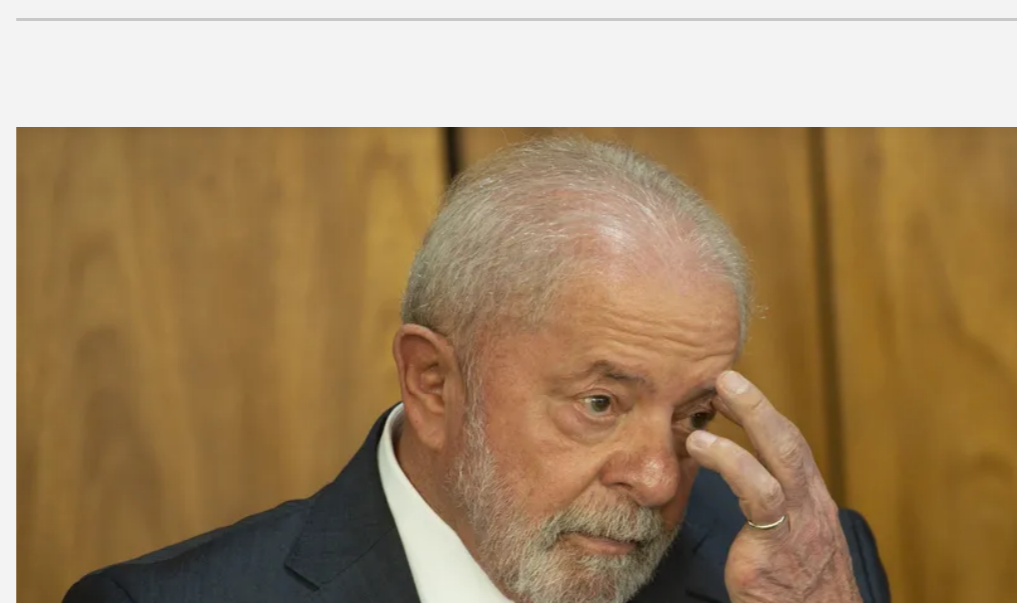
31/05/2023, 12:17 — Em Empresas



Dino diz que Lula deve indicar novo ministro do STF até semana que vem

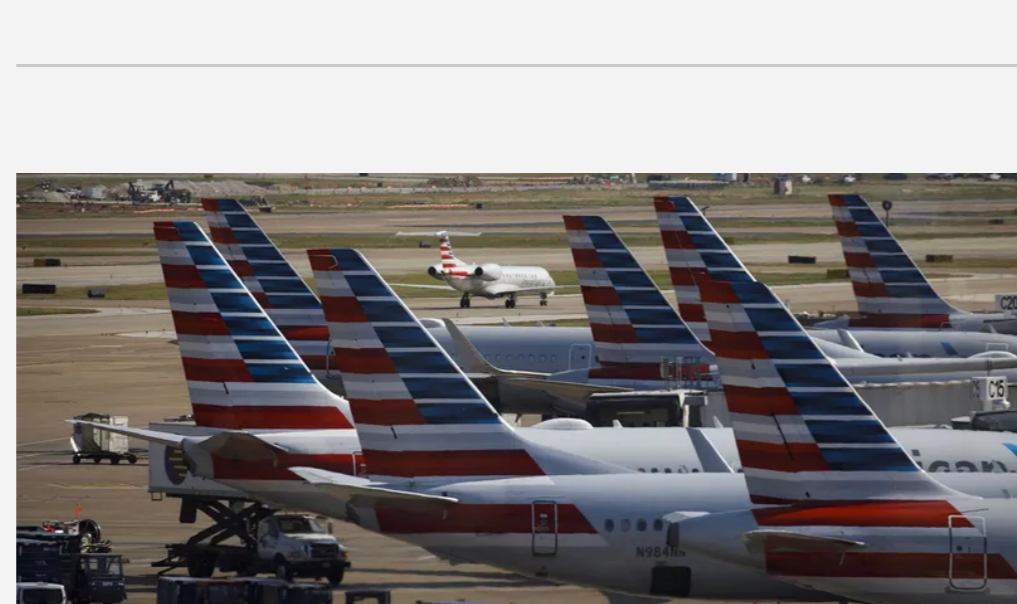
Segundo o ministro da Justiça e Segurança Pública, a demora na indicação acontece porque o país vive um ambiente muito conflituoso e isso "absorve muito a atenção do presidente da República"

31/05/2023, 12:10 — Em Política



Lula volta a se reunir com comandantes das Forças Armadas nesta quarta-feira

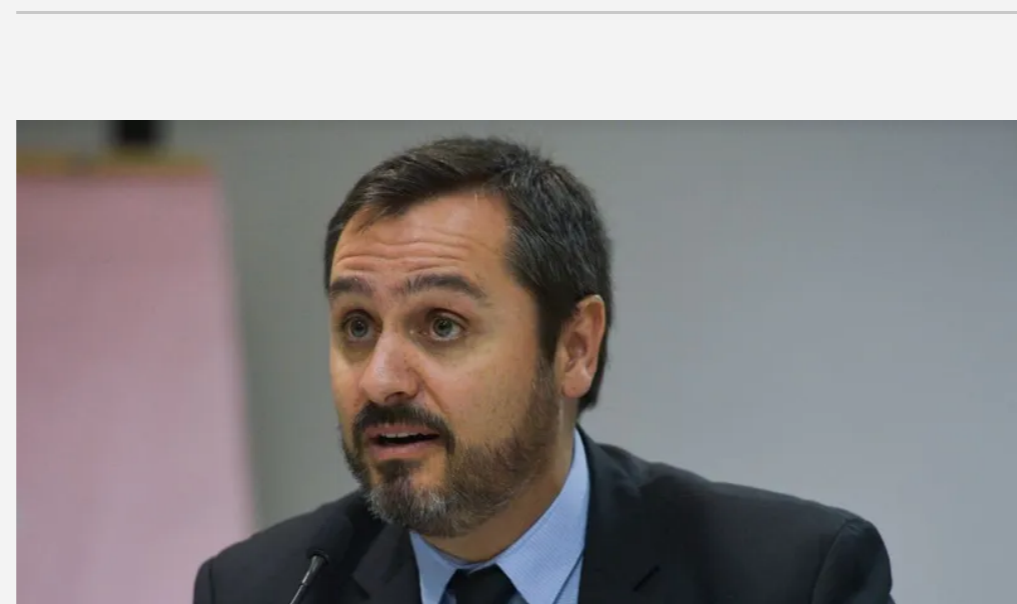
31/05/2023, 12:10 — Em Política



American Airlines eleva metas para o 2º trimestre após demanda robusta

A companhia aérea americana estima lucro por ação entre US\$ 1,45 e US\$ 1,65, ante projeção anterior de US\$ 1,20 a US\$ 1,40

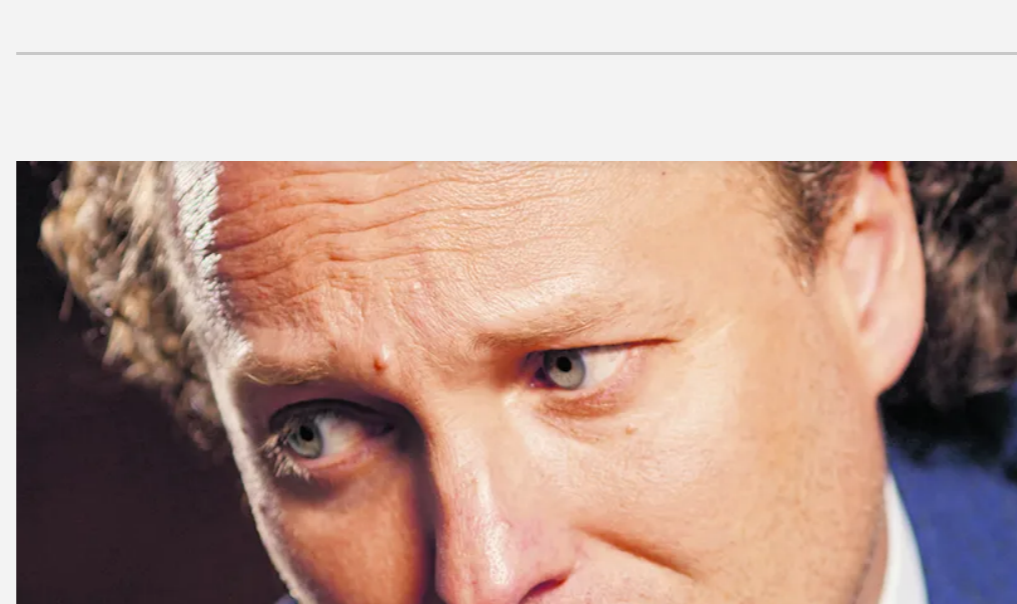
31/05/2023, 12:00 — Em Empresas



Ferramentas de tecnologia foram decisivas para investigações dos atos de 8/1, diz diretor-geral da PF

Para Andrei Rodrigues, atualmente, "falar em segurança pública sem falar em tecnologia não é viável"

31/05/2023, 11:58 — Em Política



Presidente do Ibama descarta 'canetada' em licença para petróleo na Margem Equatorial

Rodrigo Agostinho disse ter sensibilidade à realidade socioeconômica da região, mas afirmou que o Ibama está concentrado na viabilidade ambiental dos projetos e que se não houver "podem aguardar um 'não' por parte do órgão"

31/05/2023, 11:58 — Em Política

VEJA MAIS